

R E S U M O

PESQUISAS ARQUEOLÓGICAS NO MÉDIO RIO NEGRO (AM)
Resultados preliminares

Mário F. Simões
Ana Lúcia da C. Machado
Ana Lúcia M. Kalkmann
Museu Paraense Emílio Goeldi

Pesquisas de campo em ambas as margens do médio rio Negro levaram à localização e estudo de 20 sítios arqueológicos, dos quais 19 no Amazonas e 1 em Roraima. As características dos sítios e do material coletado permitiram reconhecer a presença de 5 novas fases arqueológicas - Samambaia, Manauaca, Quemacubau, Cuaru e Unini. Todas as fases identificadas relacionam-se economicamente a grupos de Horticultores de Floresta Tropical, com subsistência básica na mandioca brava. Das fases citadas, duas com 7 sítios cada - Manauaca e Samambaia -, pertence à Subtradição Guarita (Tradição Policroma). Destas, a mais "pura", isto é, que mais se assemelha à fase-tipo da subtradição - fase Guarita (Hilbert, 1968) - é a fase Manauaca, justamente a mais antiga (A.D. 700-950). A fase Samambaia, posterior cronologicamente (A.D. 1000-1300), apesar dos traços diagnosticados exibidos, mostra menos frequência e esmero na confecção de alguns dos tipos mais sofisticados, como acanalado-pintado, exciso vermelho e modelado-inciso, a par de maior ênfase na decoração incisa.

Quanto as demais fases - Quemacubau, Cuaru e Unini - são independentes, não se filiando a nenhuma das tradições ceramistas conhecidas na Amazônia. Cada uma faz-se representar por apenas um sítio na área, o que permite considerá-las como culturas de antigos grupos locais, no que parece corroborar a datação da fase Cuaru (A. D. 990). Dois sítios são etno-históricos e um outro pertence a fase Apuaú, da Subtradição Guarita, anteriormente identificada em alguns sítios do baixo Apuaú e baixo rio Negro.

Do exposto, parece ser a fase Manauaca a mais antiga do médio rio Negro, com localização ao longo da margem direita do rio entre Airão Velho e Barcelos. A esta substituiu a fase Samambaia, limitando-se porém territorialmente a ambas as margens do Negro, a jusante da foz do rio Branco. Para rio acima o antigo território Manauaca passou a ser ocupado pelas fases Quemacubau e Cuaru.

R E S U M O

PESQUISAS ARQUEOLÓGICAS NO MÉDIO RIO NEGRO (AM)

Resultados preliminares

Mário F. Simões
Ana Lúcia de C. Machado
Ana Lúcia M. Kalkmann
Museu Paraense Emílio Goeldi

Resumo de campo em áreas ao longo do médio rio Negro, levando em consideração o estudo de 50 sítios arqueológicos, dos quais 19 no Alto Rio Negro. As características dos sítios e do material arqueológico são apresentadas. A presença de 2 novas fases arqueológicas - Samambá, Manauca, Quacucubá, Curu e Uini. Tanto as fases identificadas relacionam-se economicamente a grupos de horticultores de floresta tropical, com substâncias básicas na manauca brava, das fases citadas, duas com 7 sítios cada - Manauca e Samambá - pertence à Subtradição Guarita (Tradição Polifora tipo de subtradição - fase Guarita (Hilbert, 1980) - é a fase Manauca, juntamente a mais antiga (A.D. 700-950). A fase Samambá posterior cronologicamente (A.D. 1000-1300), apesar dos traços diagnósticos existentes, mostra menos frequência e escassez na coleção de sítios mais sofisticados, como acanhalado-difusão, exceto variedade e modelado-inteiro, e um de maior ênfase na decoração facial.

Quanto as demais fases - Quacucubá, Curu e Uini - são indubitavelmente, não se fitando a nenhuma das tradições cerâmicas conhecidas na Amazônia. Cada uma delas representa por vezes um sítio ou área, o que permite considerá-las como culturas de antigos grupos locais, no que parece corroborar a datação da fase Curu (A.D. 900). Dois sítios são etno-históricos e um outro pertence à fase Uini, da Subtradição Guarita, anteriormente identificada em alguns sítios do baixo Açuá e baixo rio Negro.

Do exposto, parece sur a fase Manauca a mais antiga do médio rio Negro, com localização ao longo da margem direita do rio entre Açuá e Barcelos. A fase substituiu a fase Samambá, Timbó e Uini, porém relativamente a ambas as margens do rio Negro, a Uini não passou a ser ocupada pelas fases Quacucubá e Curu.